



O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA VIDA DOS ALUNOS.

Danielle Tubino Porto
dani.tp19@hotmail.com

Núcleo de trabalho: Instituto de Educação Juvenal Miller (Fábia Pereira; Danielle Tubino Porto; Lilliane Ribeiro; Rosane; Debbie; Adriana; Rosá; Márcia; Marilane)

1 CONTEXTO DO RELATO

O tema estudado no presente trabalho está sendo realizado no Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller na disciplina de Seminário Integrado. Estão participando do trabalho professores coordenadores e alunos do 1º ano do Ensino Médio Politécnico(coordeno duas turmas; uma com 28 e a outra com 32 alunos).

Estávamos cientes das mudanças que ocorreriam no Ensino Médio e já esperávamos essas mudanças para o início do ano letivo de 2012. Foi então que nos encontramos que antecederam o início das aulas, recebemos a notícia que seríamos coordenadores do Seminário Integrado. Um dos motivos para a escolha desse grupo de professores foi a disponibilidade de carga horária.

Ficamos apreensivas, pois tínhamos apenas quatro dias para entrarmos em sala de aula e ministrar uma disciplina que nem ao menos sabíamos do que se tratava. Foi então, que começaram as reuniões semanais, onde tínhamos a oportunidade de dividir com os demais colegas nossas dúvidas e anseios. Além das reuniões semanais, compartilhamos materiais e trocamos ideias através de e-mail com a mediação das supervisoras da escola(SSE). Não poderia deixar de citar a grande colaboradora de ideias e materiais, nossa colega Fábia Pereira.

Porém, apesar das trocas de experiências, reuniões, compartilhamento de ideias, muitas vezes nos deparamos com momentos difíceis; colegas deixando o grupo por não ter se adaptado, opiniões divergentes que acabavam colocando em risco a união do grupo. Percebi então que esta tarefa não foi nada fácil, pois por mais que tenhamos e tomemos consciência da necessidade do trabalho em grupo e da troca de experiências, não estamos acostumados a isso, também não estamos acostumados a ouvir críticas e, principalmente, não estamos acostumados a nos desacomodar. Dessa forma, até mesmo a formação do grupo e a realização das reuniões, foram um pouco tensas no início.

Eu, como educadora estou adepta, e não preparada para mudanças; ainda mais estas, que a cada semana eram reformuladas, nos deixando assim um tanto perdidas e ansiosas. Acho interessante salientar que se tivéssemos tido mais tempo para nos prepararmos, se tivessem oferecido formação continuada para esses coordenadores, com certeza o trabalho realizado atingiria satisfatoriamente o objetivo da proposta do novo ensino médio.

Mas, o grande desafio era saber por onde começar. No início do trimestre assistimos uma palestra com o professor Cristiano Ruiz Engelke que nos possibilitou um norte a seguir.

Logo, eu juntamente com uma professora de biologia, que não faz parte dos coordenadores do SI, formulamos um questionário, constando os dados pessoais dos alunos, se tinham acesso a internet, se sabiam o que é pesquisa, se já haviam realizado alguma, se já haviam participado de algum projeto e qual tema gostariam de trabalhar.

Com base na informação coletada, chegou-se ao consenso de que o tema geral seria tecnologia. A partir desse momento organizamos algumas atividades em comum para



trabalharmos com os alunos. Toda semana trocávamos informações a respeito do que cada uma vinha trabalhando, de que forma, e quais os resultados obtidos.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

No primeiro encontro procurei esclarecer para os alunos as mudanças que haviam ocorrido no Ensino Médio, o que era a parte diversificada, o Seminário Integrado; pois, assim como nós, eles também estavam ansiosos para saber o que significava esta disciplina nos seus horários de aula.

Em um segundo momento, apliquei o questionário, a fim de conhecer melhor meu aluno. Através deste, identificamos, individualmente, se eles tinham acesso à internet em casa, se costumavam ler livros, jornais e com qual frequência, se tinham ideia do que era uma pesquisa, se já haviam realizado alguma, se já haviam participado de algum projeto escolar e a principal pergunta, qual tema gerador gostariam abordar para um futuro projeto escolar. Logo, surgiram várias ideias, como por exemplo: drogas, gravidez na adolescência, lixo, música, meio ambiente, informática, etc. Todos os coordenadores do SI o aplicaram em suas respectivas turmas. Foi então que em uma das reuniões, decidimos através das sugestões dos alunos, qual tema gerador trabalharíamos com eles.

Assim surgiu o tema geral do projeto: Tecnologia: Informação e comunicação. A partir deste, cada turma escolheria o tema específico para ser trabalhado ao longo do trabalho.

Dando sequência às atividades, primeiramente, comentei com a turma qual seria o tema e o justifiquei a partir do levantamento de dados, do questionário.

Em seguida, passamos a trabalhar o que é um projeto de pesquisa, quais as suas etapas. A partir dessa atividade, cada coordenador seguiu em frente sem mais trabalhar de maneira conjunta. Eu e a colega Liliane nos reunimos e montamos um roteiro de atividades que seguimos até cada turma escolher seu tema específico.

Na aula posterior, propus a turma, que em roda, fizessem um comentário sobre o trabalho, e percebi que poucos o fizeram e somente dois alunos expuseram sua opinião. Então percebi que a pesquisa não correspondeu o esperado.

Utilizando o Power Point, instrumentalizamos o conceito de pesquisa através de um modelo de Projeto idealizado em uma escola de Canoas, para sanar qualquer dúvida dos alunos sobre as etapas de um projeto.

Precisava ainda que os alunos tivessem um embasamento teórico sobre quais os tipos de pesquisa existentes, para mais tarde, decidirem qual delas escolheriam para aplicar no projeto.

No Laboratório de Informática, dividimos a turma em grupos e a cada um coube trabalhar um tipo de pesquisa. Cada grupo elaborou em Power Point seu trabalho e apresentou para o restante da turma.

Percebemos que algumas turmas, a maioria, estavam com bastante dificuldade para estabelecer o tema específico. Foi então que conversando com Liliane e Fabiane, outra professora da escola, que não faz parte dos coordenadores do SI, que tivemos a ideia de passar um filme “Confiar” que apresentava os perigos do uso da internet, das redes sociais e etc. Depois deste, algumas turmas conseguiram escolher o tema a ser tratado no projeto.

A minha turma 106 estava sem ideias, havia muita divergência entre as propostas. Enfim chegaram à conclusão de que queriam se aprofundar sobre “O impacto das redes sociais na vida dos estudantes”. Como estávamos “atrasados”, resolvi que no mesmo momento deveriam estabelecer qual seria o Problema do projeto; logo, definiram- o: Como são utilizadas essas “ferramentas”, das Redes Sociais, nas escolas da rede pública e privada?



Esta decisão foi tomada, pois este assunto está presente na vida diária desses adolescentes. Agora estamos trabalhando textos, sobre o poder da internet nas nossas vidas, sobre redes sociais. Esta semana, como tarefa de casa sugeri a leitura de alguns capítulos do livro- Redes Sociais na internet de Raquel Recuero(ocorrerá em grupos, e este comentará sua posição diante sua leitura); bem como sugeri, dois vídeos – Nação digital e Crescendo Online.

Sinto, agora, que estão mais envolvidos. Já definiram que farão pesquisa de campo e apresentarão o projeto em forma de programa, ou seja, irão gravar um vídeo, o qual terá o apresentador, os entrevistados e a platéia. Para isso a necessidade de se ter um domínio do assunto, para logo iniciarmos a formular o questionário e eles saírem a campo.

Assim, com várias dificuldades encontradas ao longo deste ano letivo, viemos desenvolvendo nosso projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A análise que faço a partir do trabalho que viemos desenvolvendo é que ele não está respondendo as expectativas que tinha quando o iniciei.

Talvez por minha falta de experiência, em relação a se trabalhar com projetos, tenha conduzido inadequadamente as atividades, pois hoje penso que pelo menos no início, não deveria ter trabalhado tanto com teoria, pesquisa/ projetos, pois sabemos que os alunos não aderem a este tipo de aula.

Percebi que ficaram desmotivados, pouco interessados, e somente quando pressionei a turma para escolher o tema e sugeri que o projeto fosse apresentado, em forma de programa é que a partir daí mostraram-se envolvidos na proposta.

É muito complicado desenvolver este novo ensino médio, sem a parceria dos colegas, pois somente uma professora, da área das linguagens é que está fazendo um trabalho interdisciplinar conosco; e principalmente, agora, com a troca de informações com outras escolas é que percebo o quanto este trabalho em equipe se torna importante, diria indispensável, para se obter um projeto, um trabalho eficaz e coeso.

“Assim podemos dizer que a interdisciplinaridade trata-se de uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno, que como defende Pombo (2004) "Visa integrar os saberes disciplinares", e não eliminá-los. Não se tratar de unir as disciplinas, mas é fazer do ensino uma prática em que todas demonstrem que fazem parte da realidade do educando”.
(Pombo O.)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para mim este trabalho está sendo desafiador, estou aprendendo e me surpreendendo com tudo que estou processando. O *novo* sempre é “aterrorizante”, mas ao mesmo tempo inspirador, e é assim que vejo esta nova proposta do governo.

“Não é apenas preciso mudar, mas é possível mudar, o que exige paciência, uma paciência que eu chamo impaciente, que exige também conhecimento, humildade e uma pressa não demasiado apressada; quer dizer, você tem que viver um tempo em que você corre e anda também, anda quando pode, corre quando pode”.
(Paulo freire)

Contudo, sabia que seria uma caminhada difícil, devido às incertezas, a falta de conhecimento e experiência dos alunos e minha, e de todos os problemas que enfrentamos

Rio Grande-RS, 18.^a CRE e FURG, 17 de novembro de 2012.



Cirandas: redes de investigação desde a escola

desde o início do ano, quando nossa coordenadora do SSE vinha das reuniões, do CRE, e praticamente, a cada encontro, nos relatava várias mudanças em relação à nova proposta.

Não bastando, por se tratar de uma escola grande e de professores que não aceitam a proposta do Ensino Médio Politécnico, basicamente, estamos trabalhando só, o que foge totalmente da proposta; e, percebo o quanto esta parceria seria importante e o quanto facilitaria para nós coordenadores e também para os alunos o trabalho. Acredito que o projeto teria um sentido bem maior.

“Trata-se de uma prática que não dilui as disciplinas no contexto escolar, mas que amplia o trabalho disciplinar na medida em que promove a aproximação e a articulação das atividades docentes numa ação coordenada e orientada para objetivos bem definidos”. (CARLOS, 2006 p.7)

Como já mencionei anteriormente, passamos um filme, onde a professora Fabiane é a única que está desenvolvendo um trabalho interdisciplinar conosco. Ela desenvolveu uma atividade fantástica e com certeza facilitou, promoveu dúvidas e críticas dos alunos, ajudando-os a se posicionar diante do tema proposto. Este trabalho teve grande valia na construção deste novo saber.

Mas posso dizer que estamos nos empenhando e acredito que quando se tem interesse, disciplina e boa vontade, tudo dá certo. E é assim que me dedico a esta “aventura”. Com certeza haverá erros, mas estes nos servirão de experiência para que nos próximos anos possamos fazer um ano letivo mais atrativo alcançando o objetivo desta nova proposta, proporcionando aos alunos o contato com o mundo do trabalho, interligando o projeto com todas as disciplinas afins.

*“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação- reflexão”.
(Paulo Freire)*

5 REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- POMBO, O. **Interdisciplinaridade**: Conceitos, problemas e perspectivas. Revista Brasileira de Educação Médica.
- Site <http://www.webartigos.com/artigos/a-interdisciplinaridade-naescola/24165/#ixzz23OBMxTO> > acesso em:08 de agosto de 2012.
- Site <http://www.webartigos.com/artigos/a-interdisciplinaridade-na-escola/24165/#ixzz23OBMxTO> > acesso em:08 de agosto de 2012.



ESTA FICHA DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO LEITOR CRÍTICO DO TRABALHO, QUE DEVERÁ RETORNAR, ATRAVÉS DO SITE DO EVENTO, JUNTAMENTE COM O TRABALHO LIDO

FICHA DE LEITURA DE TRABALHO

Prezado(a) parceiro(a) de leitura,

O Programa Encontros sobre Investigação na Escola na edição do projeto Cirandar: rodas de investigação na escola tem como proposição formativa a leitura, análise e proposição de escrita de um parecer para o trabalho lido. Para tanto, observe os critérios elencados a seguir. Lembre-se que o objetivo dessa análise consiste em sugerir melhorias no texto, não se tratando de um julgamento de concepções teórico-metodológicas. Esta etapa do evento é fundamental para que se concretize a formação acadêmico-profissional pretendida. Sugerimos que a leitura crítica seja registrada no próprio artigo utilizando o revisor do Word

NOME DO PARCEIRO DE LEITURA

TÍTULO DO TRABALHO LIDO

Autor do trabalho...

CRITÉRIOS

- a) O contexto do relato apresenta detalhamento do lugar, do tempo e com quem foi desenvolvida a atividade?
- b) As propostas de investigação e as formas como foram desenvolvidas estão expressas ao longo do texto?
- c) A atividade encontra-se descrita de forma que possa ser claramente compreendida?
- d) A análise e a discussão são coerentes com os objetivos propostos e as conclusões descritas?

A partir do conjunto de perguntas, elabore um parecer destacando aspectos considerados importantes e interessantes. Sugerimos por exemplo que sejam apontadas reformulação de escrita, indicação de leituras complementares, indicação de aspectos a esclarecer.

Gostaria de apontar aspectos do trabalho que julga serem relevantes para a discussão durante nosso encontro? Quais?

Aspectos...